

O IMPACTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTENCIONALIDADE E OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Monte.Ânica

Professora Pedagoga, graduada em pedagogia na Universidade Estadual do Ceará, no ano de 2008. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Ecumenical, no ano de 2024.

Residente da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: anicamontestutz@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a importância do planejamento pedagógico com intencionalidade no ciclo de alfabetização e seus impactos na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a alfabetização constitui uma etapa fundamental na formação dos estudantes, exigindo práticas docentes organizadas, reflexivas e contextualizadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, fundamenta-se em autores da área da educação que discutem planejamento pedagógico, formação docente e alfabetização, além de documentos normativos. O estudo evidencia que o planejamento intencional orienta a prática pedagógica, possibilitando a definição de objetivos claros, a seleção de conteúdos significativos e a adoção de estratégias que considerem os diferentes ritmos e hipóteses de aprendizagem dos alunos. Destaca-se, ainda, que esse planejamento favorece o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras para além da decodificação, promovendo a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Também são discutidos os desafios enfrentados pelos professores no ciclo de alfabetização, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada, às condições de trabalho e às desigualdades educacionais. Tais fatores impactam diretamente a efetivação de um planejamento pedagógico de qualidade, evidenciando a necessidade de investimentos em políticas públicas e na valorização docente. Conclui-se que o planejamento pedagógico com intencionalidade constitui um elemento essencial para a promoção de uma alfabetização significativa, inclusiva e equitativa, contribuindo para a garantia do direito à aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Planejamento Pedagógico. Intencionalidade. Alfabetização. Desafios Docentes.

INTRODUÇÃO

O ciclo de alfabetização representa uma etapa crucial no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, sendo a base para a construção do conhecimento ao longo de toda a vida escolar. Dentro desse contexto, o planejamento pedagógico com intencionalidade se mostra essencial para orientar o processo de ensino-aprendizagem, assegurando que as práticas docentes estejam alinhadas às necessidades específicas dos alunos.

No entanto, os professores do ciclo de alfabetização enfrentam inúmeros desafios que impactam diretamente a efetividade desse planejamento. A realidade das salas de aula brasileiras, marcada por desigualdades sociais, falta de recursos e limitações na formação continuada, exige dos docentes um esforço constante para adaptar metodologias e estratégias que garantam o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Interessa-nos aqui entender como ocorre o processo de planejamento pedagógico no cotidiano da docência? Qual as reflexões perpassam pelos docentes dentro desse processo criativo reflexivo? A gestão escolar dentro da figura do coordenador pedagógico tem algum impacto na construção desse planejamento pedagógico intencional? São muitas as reflexões e os questionamentos, e aqui entendemos que certamente não daremos conta de nos aprofundarmos em todos.

Diante desse cenário, este artigo busca discutir: Como o planejamento pedagógico intencional contribui para a qualidade do processo de alfabetização e quais são os principais desafios enfrentados pelos professores nesse contexto?

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos.

Foram analisadas obras e produções acadêmicas que discutem planejamento pedagógico, formação docente e alfabetização, com destaque para os estudos de Libâneo (2013), Padilha (2001), Paulo Freire (2001), Philippe Perrenoud (2000), António Nóvoa, Soares (2004) e Moraes (2012), além da legislação educacional brasileira.

1. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTENCIONALIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

1.1 A importância do planejamento pedagógico e a sua intencionalidade.

O planejamento pedagógico é um processo que orienta a prática docente, fundamentado na análise do contexto, nas necessidades dos alunos e nos objetivos

educacionais. Segundo Libâneo (2013), planejar significa antecipar, organizar e sistematizar as ações pedagógicas com foco na aprendizagem dos estudantes.

Dentro da rotina docente o planejamento está no seu cotidiano, faz parte das atribuições docentes, encontra-se diretamente ligado ao fazer docente. Pensamos que o planejamento está tão intimamente ligado com o fazer pedagógico que se fizermos uma analogia com a formação anatômica e biológica do corpo humano podemos comparar o planejamento pedagógico em as veias e artérias que percorrem toda a dimensão do corpo humano. Pensem, no movimento ininterrupto sanguíneo, é uma dança que nunca acaba. Planejar e refletir pedagogicamente sobre aulas e alunos é assim. No cerne do docente, dentro da sua mente acadêmica e pesquisadora, o professor passeia sem interrupção sobre como ele pode contribuir para os avanços de cada aluno.

Padilha (2001, p. 63) em seus escritos contribui com o significado e a definição de planejamento pedagógico:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Quando esse planejamento é realizado com intencionalidade, torna-se uma ferramenta potente para garantir que as atividades propostas estejam alinhadas aos objetivos de alfabetização, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Como afirma Libâneo (2013, p.245), “o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Há três modalidades de planejamento, articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas”. A intencionalidade, nesse sentido, é o caminho para à clareza dos propósitos educativos, à seleção criteriosa dos conteúdos e à adoção de estratégias metodológicas que favoreçam a construção da leitura e da escrita.

Existem inúmeros fatores a se considerar na produção desse planejamento pedagógico intencional e sobre a ação pedagógica que dará vida ao que esteve no campo das

ideias reflexivas do docente. Como afirma Zabala (1998, p.15) “Os próprios efeitos educativos dependem da interação complexa dos fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc.”

Interessamo-nos assim, no referida pesquisa, em conhecer os mecanismos de elaboração do currículo de leitura, partindo da etapa do planejamento, ou seja, no intuito de verificar se os professores planejam e de que forma o fazem: coletiva ou individualmente, se discutem, se estudam e se refletem a própria prática; como se preparam e em que se apoiam, se elaboram um documento, um programa, buscamos compreender o que acontece durante as ações que antecedem a elaboração do planejamento e sua aplicação efetiva junto aos alunos na busca da construção dos conhecimentos.

Em vários municípios do Brasil o planejamento pedagógico já se encontra em um espaço onde se propicia a troca de reflexões coletivamente. Dentro do tempo de planejamento pedagógico o docente pode e deve encontrar-se com seus pares para que essas reflexões teóricas sobre o currículo e partilhas sobre os desafios diários possam percorrer diálogos tornando como Paulo Freire em seus escritos defende, em um processo dialógico e participativo entre docentes que buscam a construção do conhecimento.

Quando se pensa em intencionalidade pedagógica naturalmente o currículo terá qualidade e alcance ao educando. Um currículo que passa por um processo reflexivo do docente ganha sentido e significado que encontra na sociedade elementos identitários.

O documento referencial curricular de Fortaleza contribui para a definição de currículo nessa perspectiva afirmando a partir das reflexões de Machado:

Trata-se de uma tentativa de superação da lista de disciplinas para um construto dialógico, plural e identitário de uma sociedade. A noção do que se compreende como currículo tem superado a ideia de uma lista de disciplinas e conteúdo, passando a abranger praticamente todo fenômeno educacional (Machado;Santos.2019)

É durante a troca e diálogo propiciada pelo tempo de planejamento pedagógico que os educadores vivem o processo de reflexão sobre a intencionalidade das suas ações que dão vida ao currículo no cotidiano. As experiências de seus pares contribuem também para a formação docente, por isso é importante salientar que gestores e municípios precisam

garantir esse tempo reflexivo e promover de forma qualitativa para que os docentes assim realizem sua prática com intencionalidade.

1.2 Planejamento e desenvolvimento de competências

O ciclo de alfabetização demanda práticas que promovam não apenas a decodificação de códigos, mas também a compreensão, interpretação e produção textual. Para tanto, o planejamento deve prever atividades que contemplem o desenvolvimento de habilidades fonológicas, consciência textual, vocabulário, além de propostas significativas, contextualizadas e desafiadoras.

O ofício de professor está se transformando a cada ano. Suas aprendizagens, seu fazer pedagógico. Dentre suas atribuições em meio ao planejamento pedagógico encontramos um trabalho desenvolvido individualmente e coletivamente. O professor precisa pensar em projetos, em diferentes modelos de aprendizagens, em pedagogias diferenciadas que possam contemplar seus alunos, suas dificuldades e potencialidades. Suas responsabilidades em meio ao fazer docente se ampliam e crescem em um fluxo que não temos controle.

O livro de Philippe Perrenoud (2000) “Dez novas competências para ensinar” disserta e aborda o que segundo o autor esse docente precisa compreender para desempenhar seu papel na construção desse fazer pedagógico, desse planejamento intencional, para então contribuir com o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. Abaixo listamos as dez grandes famílias de competências que foram escolhidas e desenvolvidas em seu livro:

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem ;
- 2) administrar a progressão das aprendizagens ;
- 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam ;
- 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho ;
- 5) trabalhar em equipe ;
- 6) participar da administração da escola ;

7) informar e envolver os pais ;

8) utilizar novas tecnologias ;

9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão ;

10) administrar a própria formação contínua.

Ao refletirmos sobre as competências técnicas que o docente aciona em meio a sua produção escrita na elaboração de seus planejamentos, assinalamos a importância de que estes devem sempre ter um embasamento nas documentações vigentes. Visitar e alinhar planos de aula à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz qualidade ao trabalho pedagógico. Para desenvolver suas ideias o docente precisa deixar claros os objetivos de aprendizagem bem como suas metodologias, adequando ao perfil de sua turma.

Em síntese, o planejamento pedagógico no ciclo de alfabetização requer compromisso ético, fundamentação teórica e sensibilidade às singularidades dos estudantes. Ao articular competências técnicas, didáticas e reflexivas, o professor fortalece sua prática e contribui efetivamente para a formação integral dos alunos, consolidando o planejamento como instrumento essencial de transformação educativa.

2. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.

2.1 Formação inicial e continuada

A formação inicial muitas vezes não oferece a devida preparação para os desafios da alfabetização. Além disso, a ausência ou a precariedade da formação continuada impacta diretamente na atualização das práticas pedagógicas, limitando as possibilidades de inovação e de atendimento às demandas dos alunos (SILVA; SOUZA, 2020).

Estudos e discussões no meio acadêmico permeiam o tema da formação inicial e continuada. A importância de uma formação continuada pode contribuir para a construção de um planejamento de qualidade, um planejamento com intencionalidade pedagógica?

Sousa (2024) em seu escrito contribui para a nossa reflexão:

A temática da política de formação de professores tem preocupado educadores desde longas datas, e o tema merece atenção de políticos, acadêmicos, profissionais da educação, sindicalistas, jovens em formação, pais e toda a sociedade devido ao seu grau de relevância. Professores são atores sociais imprescindíveis na construção da sociedade, embora, em diversos cenários, ainda encontremos problemáticas que, de alguma forma, busquem diminuir o grau de impacto que a docência permeia ou ainda semeiem a dúvida sobre a necessidade da profissão para os tempos vindouros mediante uma cultura tecnológica. O professor, ao longo dos anos e séculos, navega no mar turbulento e tempestuoso da sociedade do conhecimento que, diariamente e cada vez mais instantaneamente, anseia pelo conhecimento. (SOUZA, p.19)

É evidente a sobrecarga do docente quando pensamos nas diversas nuances do fazer pedagógico. A formação inicial é o espaço dentro da academia que está no caminho formativo desse docente. A primeira LDB, de 1961, tornou obrigatória a formação mínima exigida para professores, de acordo com o nível de ensino. Ao longo dos anos as políticas de estado, que é importante dizer são marcadas pela influência internacional do Banco Mundial, admitem e permeiam a necessidade de mais investimentos nas políticas educacionais que permeiam a formação docente. A partir da década de 1990, a LDB, Lei 9394/96 chega como um marco político para o sistema educacional brasileiro e a formação docente.

Antonio Nóvoa em uma entrevista destacou o desenvolvimento do processo de formação docente no Brasil bem como as influências dos mecanismos internacionais.

O campo da educação e da formação docente desenvolveu-se muitíssimo nas últimas décadas. Por um lado, passou a haver uma grande atenção às políticas públicas, bem como uma maior presença de organizações internacionais, de ONGs e de fundações. Por outro lado, houve um desenvolvimento extraordinário de todo o tipo de especialistas em educação, desde os universitários aos especialistas do currículo, das tecnologias, da avaliação, das aprendizagens, do cérebro, etc. Tudo isto é muito positivo, mas trouxe uma certa diminuição ou exclusão dos professores que, pouco a pouco, se viram relegados para um plano secundário nos debates públicos sobre educação. É urgente reforçar a capacidade de reflexão, de publicação e de ação pública dos professores. Não se trata, apenas, de uma publicação ou intervenção a título individual, mas da possibilidade de uma “voz colectiva” que dê corpo à presença dos professores no espaço público, de inscrever os professores como profissão nos debates e decisões sobre educação.

O termo formação continuada diferencia-se de formação inicial e para que tal seja compreendido de maneira mais clara podemos pensar em aproximar a idéia com a de uma educação permanente, onde os profissionais da educação se propõe a participar desse processo a fim de desenvolvimento profissional. Em "Pedagogia da autonomia", Freire (2001) defende que a formação continuada deve ser um processo de análise crítica da

própria prática, buscando a compreensão do ser humano e do profissional em constante transformação.

Dentro da importância do planejamento pedagógico com aprofundamento teórico e o impacto aos educandos em seus escritos Freire (2001) afirma:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da minha disciplina. não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino de conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. (Freire, p.101. 2001)

Nesse sentido, a formação continuada revela-se elemento essencial para a construção de um planejamento pedagógico com intencionalidade, fundamentação teórica e coerência metodológica. Ao investir na reflexão sistemática sobre a prática, o docente fortalece sua autonomia intelectual, amplia suas competências profissionais e qualifica o processo de ensino-aprendizagem. Assim, compreender a formação como processo permanente e suas contribuições é reconhecer que o desenvolvimento constante profissional do professor é condição indispensável para uma educação de qualidade, um planejamento intencional comprometido com a sociedade.

3. O IMPACTO DO PLANEJAMENTO COM INTENCIONALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO

Quando o planejamento é realizado de forma criteriosa e intencional, considerando o diagnóstico das turmas e as necessidades específicas dos alunos, os resultados na aprendizagem tendem a ser significativamente melhores. A prática reflexiva permite ao professor ajustar as estratégias, diversificar as metodologias e promover intervenções pedagógicas mais eficazes.

Estudos como os de Soares (2004) e Moraes (2012) destacam que o sucesso na alfabetização está diretamente relacionado à capacidade do docente de articular teoria e prática, planejar de forma contínua e avaliar constantemente os processos e os resultados. Dessa forma, o planejamento não é um ato isolado, mas um movimento dinâmico, que se reconfigura de acordo com as respostas dos alunos e as demandas do contexto.

Com intencionalidade o planejamento pedagógico exerce um impacto decisivo no processo de alfabetização, pois orienta de forma consciente e sistemática as ações do

professor, e dessa maneira garante que o ensino da leitura e da escrita não ocorra de maneira fragmentada ou aleatória. Ao planejar com intencionalidade, o docente define objetivos claros de aprendizagem, seleciona conteúdos relevantes e organiza estratégias que consideram as hipóteses de escrita das crianças e seus diferentes ritmos de desenvolvimento.

No campo da alfabetização, essa intencionalidade se evidencia na escolha de práticas que promovam a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Em vez de atividades mecânicas e descontextualizadas, o professor deve propor situações significativas de leitura e produção de textos, favorecendo a construção de sentido, evitando práticas esvaziadas de sentido.

Ferreiro (2011) relata sobre a o perigo de uma prática esvaziada de sentido na processo de alfabetização:

“É comum registrar nos objetivos expostos nas instruções de plano, manuais e programas, que a criança deve alcançar “o prazer da leitura” e deve ser capaz de “expressar-se por escrito”. As práticas convencionais levam, todavia, a que a expressão escrita se confunda com a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas, a que se pratique a escrita fora do contexto, sem nenhuma função comunicativa real e nem sequer com a função de preservar a informação. um dos resultados conhecidos de todos é que essa expressão escrita é tão pobre e precária que inclusive aqueles que chegam à universidade (uma superseleção daqueles que chegaram ao curso primário) apresentam sérias deficiências...” (Ferreiro, p. 18)

O planejamento intencional durante o processo de alfabetização permite ao professor intervir de forma adequada em cada etapa desse processo. Um professor, que por exemplo, conhece as hipóteses sobre a escrita de seus alunos, onde se encontra profundamente as concepções de leitura e a compreensão do sistema de escrita alfabético pode com propriedade elaborar estratégias eficazes que garantam os avanços da turma.

O impacto dessa consciência pedagógica reverbera no planejamento e garante a progressão das aprendizagens. Ao organizar sequências didáticas estruturadas, com objetivos bem definidos, o docente favorece a consolidação de habilidades como a consciência fonológica, a correspondência entre fonemas e grafemas e a compreensão leitora. Nesse sentido, a alfabetização deixa de ser apenas a decodificação de palavras e passa a envolver a inserção do aluno em práticas sociais de leitura e escrita.

Ainda ressaltamos que o planejamento pedagógico intencional contribui para uma alfabetização mais inclusiva e equitativa. Ao considerar as singularidades dos estudantes, o

professor cria condições para que todos avancem, respeitando seus tempos e necessidades.

Dessa forma, a intencionalidade pedagógica não apenas organiza o ensino, mas potencializa os resultados da aprendizagem, tornando o processo de alfabetização mais eficaz, significativo e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o planejamento pedagógico com intencionalidade constitui elemento central para a qualidade do processo de alfabetização, na medida em que orienta, organiza e dá sentido às práticas docentes. Longe de ser um instrumento meramente burocrático, o planejamento se configura como um movimento contínuo de reflexão, ação e replanejamento, profundamente articulado às necessidades dos estudantes e às demandas do contexto educacional.

A análise realizada permitiu compreender que a intencionalidade pedagógica potencializa o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras ao promover práticas significativas, contextualizadas e alinhadas às hipóteses de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o papel do professor se amplia, exigindo domínio teórico, sensibilidade pedagógica e capacidade de mediação, elementos que se consolidam por meio de uma formação inicial consistente e, sobretudo, de processos contínuos de formação.

Entretanto, também se evidenciaram os desafios enfrentados pelos docentes no ciclo de alfabetização, como a precariedade das condições de trabalho, as lacunas na formação continuada e as desigualdades presentes no contexto escolar. Tais fatores impactam diretamente a efetivação de um planejamento intencional, revelando a necessidade de políticas públicas que valorizem o trabalho docente, garantam tempo de qualidade para o planejamento coletivo e fortaleçam a atuação da gestão escolar, especialmente do coordenador pedagógico, como mediador desse processo.

Destaca-se, ainda, que o planejamento pedagógico intencional contribui significativamente para a construção de uma alfabetização mais inclusiva e equitativa, ao considerar as singularidades dos estudantes e promover intervenções pedagógicas mais

assertivas. Dessa forma, reafirma-se que o sucesso na alfabetização não depende apenas de métodos ou materiais, mas, sobretudo, da intencionalidade que orienta o fazer pedagógico.

Por fim, compreende-se que investir na construção de um planejamento pedagógico crítico, reflexivo e intencional é investir na garantia do direito à aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível ampliar os espaços de diálogo, अध्ययन e reflexão na escola, reconhecendo o professor como sujeito ativo na produção do conhecimento e protagonista na transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 77ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, João Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013,

MORAIS, A. G. **Alfabetização e letramento: práticas de leitura e escrita na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, L. F.; SOUZA, R. A. **Formação docente e os desafios da alfabetização na contemporaneidade**. Revista Educação em Foco, v. 23, n. 2, p. 112-129, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.